

**CRISTINA CHAVES E SOUZA**

Bacharel em Ciências Biológicas, licenciatura plena em Ciências Biológicas, pós-graduada em Gestão Escolar e cursando MBA em Gestão de Serviços de Saúde.

**OS REFLEXOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO**

São Paulo, 02 de fevereiro de 2021.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Pedagogia; Pandemia; Saúde; Professor;

## **SUMÁRIO**

- RESUMO
- INTRODUÇÃO
- I. EFEITO DO ENCERRAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES;
- II. EFEITOS SOBRE A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS;
- III. REFLEXOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO, O QUE VAI MUDAR?
- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## **RESUMO**

No curto prazo, a primeira questão que se coloca é o efeito que vai ter na aprendizagem dos alunos a substituição das aulas presenciais pela formação online e a distância, além do impacto nas escolas.

Neste trabalho busco demonstrar os reflexos da pandemia na educação, afinal, a ida para instituição de ensino fazia parte do dia a dia de milhões de crianças, adolescente e adultos que, de repente, viram o cenário mudar.

O reflexo que essa crise vai deixar no ensino, no entanto, mudará o amanhã de uma maneira significativa.

## **INTRODUÇÃO**

O artigo apresenta reflexões sobre os reflexos da pandemia na educação, uma vez que, a Organização Mundial de Saúde, no dia 11 de março de 2020, elevou a emergência da saúde pública ocasionada pelo COVID-19 para pandemia internacional. Muitos países já tinham começado a adotar medidas para tentar travar a propagação do vírus, entre elas o encerramento dos estabelecimentos de ensino.

Trata-se, de uma das muitas medidas extraordinárias que foi necessário adotar em consequência dessa grave crise sanitária para conter a progressão da doença e, dessa forma, contribuir para evitar o colapso dos nossos sistemas de saúde.

## I. EFEITO DO ENCERRAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

Por causa da pandemia de coronavírus, escolas no mundo inteiro tiveram de fechar as portas por vários meses, além de se preparar, da noite para o dia, a ensinar à distância.

Para dizer a verdade, pouquíssimas pessoas imaginavam uma pandemia com as proporções que a COVID-19 tem alcançado nos últimos meses. Por conseguinte, praticamente nenhuma organização estava preparada para lidar com as consequências naturais impostas pelo distanciamento e isolamento social.

Em meio à crise causada pelo coronavírus, a saída de muitos pais foi tirar os filhos das escolas. E mesmo para aqueles que continuaram com os alunos matriculados, ficou difícil arcar com a mensalidade. O resultado está na taxa de inadimplência, que foi de 32,11% na cidade de São Paulo em maio de 2020, e de 21,34% no estado.

Benjamin Ribeiro, presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (SIEEESP), informou que os dados mostram que isso aconteceu principalmente nas escolas de educação infantil, aquelas com alunos de 0 a 3 anos e onze meses.

Com o fechamento das instituições de ensino, toda a dinâmica de aulas, exercícios e avaliações teve de ser repassada ao ambiente virtual, gerando uma série de gastos não previsto pelas escolas, tendo como finalidade uma digitalização da área para que a educação à distância (EAD) produzisse resultados de qualidade.

Entretanto, a utilização do ensino à distância (EAD) foi aplicada em larga escala pelas escolas particulares, contudo, em algumas regiões grande parte de domicílios não possuíam/possuem computadores e acesso à internet. Para quem tem possibilidade de acesso de qualidade e computador disponível para os estudos, entre as principais queixas está a percepção das aulas serem muito metódicas e com pouco espaço para interação. Já, o contraponto de realidades é notado sobretudo em estudantes de escolas particulares e públicas, uma vez que o ensino no sistema público (que já é defasado) ficou ainda mais prejudicado.

Sobre a questão financeira, muitos colégios honraram com todos os compromissos com os prestadores de serviços, visto que não houve paralisação das atividades especificamente com relação ao ensino, já que as instituições fizeram as devidas reposições por meio de ensino à distância (EAD), de acordo com as orientações dos órgãos competentes.

Para que houvesse essa adequação no sistema de ensino, muitas instituições tiveram que aderir a sistemas, plataformas posto que atualmente, somos permeados por ferramentas,

aplicativos, facilidades digitais e as formas remotas de aprendizado emergem entre estudantes e educadores em diversos formatos.

Além de toda mudança que ocorreu e ainda ocorre de forma significativa para muitas instituições, quando mantenedores, coordenadores e professores tiveram que se adequar a um “mundo” totalmente novo, muitos pais entenderam que se um curso de ensino à distância (ensinos superiores) é mais barato do que os presenciais, as instituições de ensino básico também deveriam baixar suas mensalidades. Por outro lado, é passível de ponderar que as escolas tiveram gastos extraordinários com a implantação de ferramentas de ensino online, gastos não previstos por diversas instituições rompendo orçamentos já provisionados.

Salienta-se que grande parte das escolas não contava com o suporte necessário para o oferecimento do ensino remoto ou a distância. Embora seja algo mais presente em instituições do ensino superior, as plataformas digitais eram aproveitadas pela minoria dos estudantes da educação básica. E do dia para a noite as escolas precisaram encontrar maneiras de se adaptar a essas “novas tecnologias”.

Nesse sentido, o Idec (instituto brasileiro de defesa do consumidor) defende que foi e é necessário um intenso esforço das escolas e suas equipes para garantir ensino de qualidade e que atenda os interesses dos estudantes e, para tal é preciso ponderar dois quesitos: **ensino adequado x mensalidade**. Conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE), as aulas devem continuar sendo oferecidas adequadamente, considerando as diferenças entre as atividades presenciais e remotas suprimindo as necessidades dos alunos, e neste caso, as mensalidades precisam ser pagas.

## II. EFEITOS SOBRE A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a agência da ONU responsável por acompanhar e apoiar a educação, comunicação e cultura no mundo, a pandemia da COVID-19 impactou mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países, o que corresponde a cerca de 91% do total no planeta.

Em uma publicação feita em 24 de março de 2020, o *Professor Antonio Cabrales, da University College de Londres*, considerou que o ensino virtual poderia ser até melhor que o presencial. O embaraço é que dispor de aulas gravadas, o que leva a confiarmos que “*em breve veremos a aula*”, ainda, em sua reflexão fez referência a outro aspecto fundamental no ensino a distância (EAD): **a questão de maior compromisso e disciplina**.

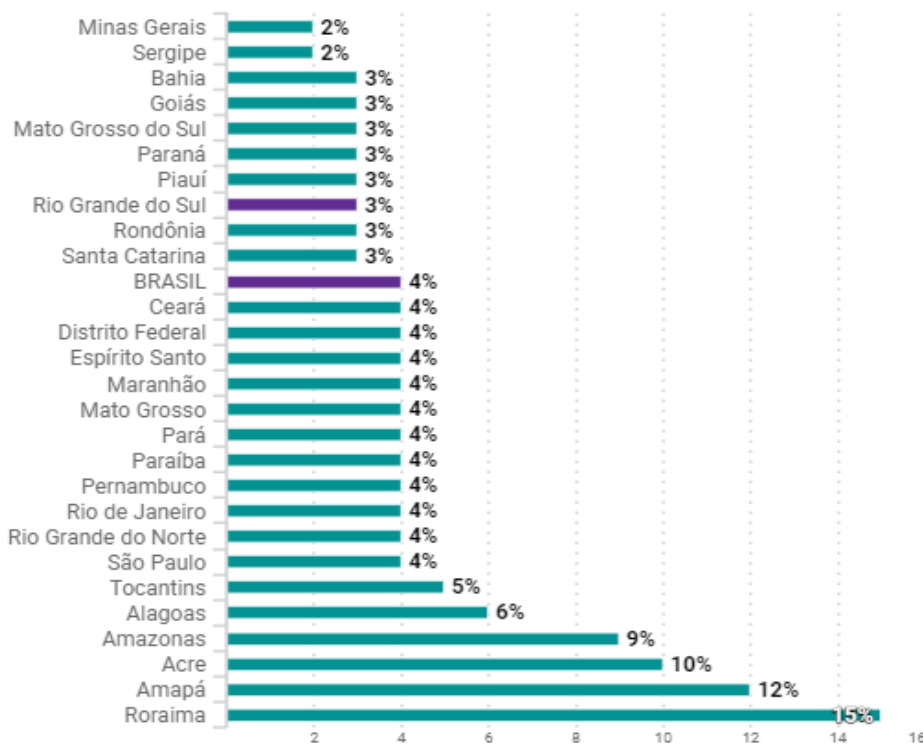
Enquanto a pandemia causou o fechamento das escolas e muitas delas tiveram de se reinventar repentinamente para que os alunos não ficassem sem as aulas. Os pais, por sua vez, se viram obrigados a se adaptar à nova rotina, sendo preciso assumir o compromisso com a formação dos seus filhos. Todavia, a maior preocupação é quando os alunos são crianças, algumas de baixa idade.

Segundo a Unicef, a interrupção das aulas presenciais trouxe consequências mais graves para os alunos de famílias mais carentes, isto porque, longe da escola houve a exposição a riscos maiores relacionados a violência física, psicológica, exploração sexual e abandono escolar.

Ainda, em um estudo, também pela Unicef aponta que com a pandemia e a interrupção das aulas presenciais, 5,5 milhões de estudantes brasileiros de 06 a 17 anos deixaram de estudar em 2020, sendo que essa soma envolve alunos que abandonaram os estudos e os que estavam matriculados, mas não receberam atividades para fazer em casa.

### DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 17 ANOS QUE NÃO FREQUENTAM ESCOLA

RS tem taxa de alunos fora da escola abaixo da média nacional



Fonte: Unicef sobre Pnad Covid-19

O aumento do abandono vem sendo apontado por especialistas como a pior consequência imediata da pandemia na educação. A médio e longo prazos, isso se reverte em aumento da desigualdade social, em razão de o nível de renda estar diretamente associado ao estudo.

### III. REFLEXOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO, O QUE VAI MUDAR?

Existem diversos estudos que avaliam as pessoas antes e depois de situações de grandes mudanças e, em geral, após o período de euforia, os níveis de comportamentos voltam a ser similares aos anteriores ao evento, de fato haverá um pico de sociabilidade, mas depois a curva retornará à normalidade.

A sensação é de que o mundo mudou e aquele mundo antes da pandemia não existe mais. Fato é que a volta às aulas irá exigir muito mais do que cadeiras separadas e álcool em gel, será preciso reconstruir laços entre pessoas afastadas por meses marcados pelo isolamento.

Fechadas desde março de 2020, muitas escolas reabriram em 01 de fevereiro de 2021, quase 01 ano após a mudança de ensino presencial para ensino à distância.

Desde que ocorreu o fechamento das escolas, o processo foi marcado por aulas online, cobranças dos pais, consultas a especialistas incluindo a contratação de consultorias de hospitais, além de claro, adaptações nas salas, liminares que suspenderam o retorno e decisões da Justiça que mantiveram a reabertura.

O amanhã com relação a educação mudou e muda de uma maneira significativa, em virtude de termos dois fortes impactos na educação brasileira: a prolongada interrupção das aulas, ainda sem muitas certezas sobre a retomada, e uma grande crise econômica.

De acordo com o levantamento da Federação Nacional das Escolas Particulares, 16 estados e o Distrito Federal voltarão no modelo híbrido, especificamente com relação à São Paulo, ficou definido que as escolas fazem parte dos serviços essenciais, e segundo o Secretário de Educação, Rossieli Soares, o convívio de forma consciente é importante para uma retomada gradual.

Pelo plano São Paulo, as escolas de educação básica (educação infantil ao ensino médio) podem receber, diariamente, até 35% dos alunos matriculados nas fases vermelha ou laranja, não sendo obrigatório ir enquanto estivermos em uma dessas duas fases. Na fase amarela, até 70% podem frequentá-las e na fase verde, todos os estudantes podem participar das aulas presenciais.

Em mesmo sentido, manifestou a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) que por meio de nota, demonstrou apoio movimento de retorno às aulas presenciais no país. Segundo os especialistas, o fechamento prolongado das escolas tem resultado em *"imenso prejuízo para os estudantes e suas famílias"*. Contudo, salientou a necessidade de planejamento e estratégias para garantir a segurança no ambiente escolar.

Dentre os protocolos aderidos pelas escolas, estão a orientação de troca de máscaras periódico, dentro de sala de aulas as carteiras são demarcadas, maior cuidado com a higienização de banheiros e áreas comuns, distribuição de álcool em gel pelos corredores e outros diversos cuidados.

Os governos estipularam que as escolas vão obedecer a rígidos protocolos de segurança para a reabertura. Entre eles, estão o distanciamento de 1,5 m entre as pessoas, com exceção da educação infantil, recreios e intervalos com revezamento das turmas em horários alternados e dias alternados, horários de entrada e saída escalonados para evitar aglomerações, veto a feiras, palestras, seminários e competições esportivas.

Medidas específicas de higiene pessoal também devem ser adotados nas escolas, como distribuição de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) para professores e funcionários, uso obrigatório de máscara nas instituições de ensino e no transporte escolar, fornecimento de água potável para uso em recipientes individuais e higienização frequente das mãos com água e sabão ou álcool em gel.

Os reflexos da pandemia na educação, são “infinitos”, já que a ida para instituição de ensino fazia parte do dia a dia de milhões de crianças, adolescente e adultos que, de repente, viram o cenário mudar.

Com o desafio imposto pela COVID-19, nós professores temos uma clareza com relação as dimensões e missões para dar continuidade ao trabalho com os conhecimentos do componente curricular, onde foi preciso criar um outro modo de gerir o conteúdo e a classe, levando em consideração o grupo de alunos e o novo ambiente virtual em que estão inseridos, adaptando-se às suas necessidades e expectativas já que ocorreu e ocorre uma ressignificação das práticas pedagógicas docentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que o momento propiciou a transformação digital, fazendo com que muitas instituições digitalizassem seus processos e implementassem plataformas para seus públicos em tempo considerado anteriormente impossível.

Além de todas as mudanças, é interessante olharmos as reportagens que mostram a recuperação gradual do meio ambiente durante o período da quarentena: os rios estão límpidos, ares mais puros, animais retornando ao seu habitat etc. Nessa perspectiva, poderíamos realizar uma comparação e pensar que somos um vírus no próprio planeta, agindo irracionalmente, sem nos darmos conta que a Terra é o único local que temos para viver. Contudo, ainda é possível mudarmos de rumo,

partindo da conscientização de nossa condição e fomentando ações coletivas em busca da transformação e do futuro que queremos. Assim, ensina Freire (1992):

*“O futuro com que sonhamos não é inexorável. Temos de fazê-lo, de produzi-lo, ou não virá da forma como mais ou menos queríamos. É bem verdade que temos que fazê-lo não arbitrariamente, mas com os materiais, com o concreto de que dispomos e mais com o projeto, com o sonho, porque sonhamos. (p. 102).”*

Vivemos novos tempos, descobrindo outros caminhos para concretizar a educação das crianças e dos jovens. Sabemos que as tecnologias, apesar de nos aproximarem e permitirem o desenvolvimento do ato educativo nesse período difícil, não são capazes de substituir e se igualar à presença física, a companhia e interação realizada em uma sala de aula concreta.

Com relação ao processo educativo nas escolas públicas brasileiras, os desafios são grandes, considerando que a maioria das instituições não dispõem de infraestrutura adequada que possibilite efetivar a aprendizagem com o uso das tecnologias.

Fato é que nem tudo está sob o controle humano e ainda temos muito o que avançar no desenvolvimento da ciência e tecnologia, a fim de encontrar a cura ou imunização contra essa doença e precaver-se de novas pandemias. Que saibamos aprender com as lições que essa pandemia está nos trazendo para evoluirmos como humanidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARA, Susana Aparecida dos Santos. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

BEHAR, Patricia Alejandra. (org.). **Recomendação pedagógica em educação a distância**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2019.

YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas?** In: Educação e Sociedade, Campinas, vol.28, n.101, p.1287-1302, set./dez. 2007.

BRASIL. <https://www.educacao.sp.gov.br/>. Acesso 11/01/21



BRASIL. **Escolas sofrem com inadimplência na pandemia e pedem volta as aulas.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/>. Acesso em 13/01/21

BRASIL. **Escolas particulares reabrem para aula presencial em SP.** Disponível em: <https://www.sieeesp.org.br/>. Acesso 01/02/21